

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

ÊNIA LESLIÊ MOREIRA MENDANHA

**A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA FRENTE A
DESASTRES**

Paracatu

2020

ÊNIA LESLIÊ MOREIRA MENDANHA

A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO PSICOLOGICA FRENTE A DESASTRES

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Social

Orientadora: Prof^ª. Msc. Layla Paola de Melo Lamberti

Paracatu

2020

ÊNIA LESLIÊ MOREIRA MENDANHA

A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO PSICOLOGICA FRENTE A DESASTRES

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Social

Orientadora: Prof^a. Msc. Layla Paola de Melo Lamberti

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, ____ de _____ de _____.

Prof^a. Msc. Layla Paola de Melo Lamberti
Centro Universitário Atenas.

Prof^a. Dra. Viviam de Oliveira
Centro Universitário Atenas.

Prof^a. Msc. Ana Cecilia Faria
Centro Universitário Atenas.

Dedico essa mamografia
primeiramente a Deus, minha orientadora
Layla, meus pais Jasson e Eliana, a mim e
a Igor Leite que sempre esteve disposto a
explicar minhas duvidas sobre barragens!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao arquiteto do mundo, ao desenhista, ao criador, aquele que sempre esteve ao meu lado quando tudo parecia não mais ter sentido ao dono de tudo, ao dono do mundo Deus.

Agradeço também aquele que não esta mais na minha vida, mas que foi uma peça fundamental para esse grande sonho, foi ele que esteve comigo no inicio ate a metade do curso que me levava e buscava que me incentivava quando a vontade era de desistir foi ele que enxugou varias vezes minhas lagrimas quando eu chegava da faculdade. Meus agradecimentos a minha mãezinha que esteve comigo em todos os momentos sendo minha base. E a minha fonte de inspiração de sempre foi meu paizinho querido.

Sim eu agradeço também os meus irmãos Emilly minha caçula e Ueliton meu mais velho. A minha Josita que palavras nunca serão o suficiente para agradece-la.

Existem aqueles que estiveram ao meu lado por cinco anos juntos em sala de aula e eu não poderia deixar de agradecer a Letícia Paíns e Vitor Fabiano por todas as caronas no meio do desespero das mudanças da vida, a aquele que inicio como colega e hoje posso chamar de amigo Fernando Firmo.

Eu não poderia deixar de expressar a minha gratidão pela professora Analice que tornou a minha decisão da área social ainda mais abrangente.

A minha orientadora não tenho nem palavras para agradecer foram inúmeras vezes que pensei em desistir e ela se manteve ali firme me colocando novamente a no eixo.

Sou grata por tudo e por todos que direta ou indiretamente atuou para que esse sonho tornasse realidade. Nunca foi fácil, mas foi o suficiente para eu não desistir e seguir em frente.

Obrigada Deus, obrigada mãezinha, paizinho, irmãos, colegas, obrigada mundo.

Não me pergunte quem sou e
nem me diga para permanecer o mesmo.

Michel Foucault

RESUMO

Os desastres vêm sendo vivenciados cada dia com mais frequência e intensidade podendo ser divididos em três categorias: naturais, mistas e tecnológicos. A psicologia sendo uma ciência e tendo métodos e técnicas para atuar vêm lutando para ganhar espaço diante de tais situações. Este trabalho vem com a finalidade de evidenciar a importância da atuação psicológica frente a desastres. Evidenciando em primeiro momento a atuação profissional diante de uma catástrofe. Colocando como norte os rompimentos das barragens de Fundão na cidade de Mariana e Feijão na cidade de Brumadinho ambas localizadas no estado de Minas Gerais. Finalizando com a análise de como a psicologia tem se apresentado diante a desastre e quais seguimentos podem ser utilizados para uma intervenção pré desastre que vem sendo de suma importância diante aos acontecimentos que vem surgindo.

Palavras-chave: Desastre. Rompimento barragens. Atuação psicológica.

ABSTRACT

Disasters are being experienced every day with more frequency and intensity and can be divided into three categories: natural, mixed and technological. Psychology being a science and having methods and techniques to act have been struggling to gain space in the face of such situations. This work aims to highlight the importance of psychological action in the face of disasters. Evidencing in the first moment the professional performance in the face of a catastrophe. Putting the disruptions of the Fundão dams in the city of Mariana and Feijão in the city of Brumadinho to the north, both located in the state of Minas Gerais. Concluding with the analysis of how the psychology has been presented in the face of the disaster and which segments can be used for a pre-disaster intervention that has been of paramount importance in the face of the affections that are emerging.

Key words: *Disaster. Dam collapse. Psychological performance.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CFP - Conselho Federal de Psicologia
- ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
- PERI - Psychiatric Epidemiology Research Interview Demoralization Scale
- TAC - Termo de Ajustamento de Conduta
- TEPT - Transtorno do estresse pós-traumático

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	10
1.2 HIPOTESE DE ESTUDO	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVOS GERAIS	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 O APOIO PSICOLÓGICO A PESSOAS ENVOLVIDAS EM DESASTRES	14
3 AUXILIO PSICOLÓGICO NOS DESASTRES AMBIENTAIS DOS ROMPIMENTOS DAS BARRAGENS EM MARIANA E BRUMADINHO, MINAS GERAIS	18
4 COMO A PSICOLOGIA TEM SE APRESENTADO DIANTE A DESASTRE E QUAIS SEGUIMENTOS PODEM SER UTILIZADOS PARA UMA INTERVENÇÃO PRÉ DESASTRE	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O mundo vem sofrendo diversos tipos de acontecimentos denominados como inesperados pela sociedade nos dias atuais. Um desses eventos vem sendo o acontecimento de desastres naturais. Furacões, enchentes, terremoto e tornado são identificados como desastres naturais (PEARSON, 2019). Vivenciamos um dos grandes desastres atuais que foi o rompimento da barragem de mineradoras denominado como desastres tecnológicos em Minas Gerais, nas cidades de Brumadinho e Mariana. (COBRADE, 2012). Sendo classificado por alguns autores por desastre misto onde a ação e omissão humana, contribuirão para intensificar e agravar o desastre. (AZAMBUJA & RIGON, 2019).

A sociedade envolvida nestes desastres acaba tendo que se reinventar em aspectos financeiros, familiares, trabalho e principalmente psicológico, pois tende a se ter uma situação onde traz inúmeras consequências para as vítimas ou sobreviventes. Assim também, quanto maior for a catástrofe, os danos psicológicos ou físicos também tendem a serem maiores. Tornando de suma importância a presença de um psicólogo (PEARSON, 2019).

Sobreviventes de desastres devem ter atendimento e acompanhamento psicológico mediante a esses acontecimentos. Em que terá por finalidade o tratamento específico, sendo vistas as demandas apresentadas, sendo elas explícitas e implícitas após o choque vivido (SANGUEBUICHE, 2016).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo contribuir e trazer para o campo de atuação, e para o acadêmico, uma visão nova e um aperfeiçoamento quanto a aplicação da psicologia. Portanto, tem como finalidade oferecer indagações e reflexões quanto a atuação do profissional da psicologia em meio os desastres, e a inovação da profissão quanto a esse tipo de acontecimento, e refletindo sobre a importância da psicologia frente às novas possibilidades de atuação do campo em discussão.

1.1 PROBLEMA

Qual a importância da intervenção psicológica frente a desastres?

1.2 HIPOTESE DE ESTUDO

a) a psicologia é uma ciência inserida há pouco tempo no contexto em situações de desastres. Em grande parte, a psicologia trabalha com uma equipe multidisciplinar como: médicos, enfermeiros, bombeiros e assistente social, dentre outros profissionais, cuja necessidade for surgindo a partir do desastre. O intuito é levantar demandas, ressignificar pensamentos, criando estratégias, para que em meio ao sofrimento as pessoas consigam encontrar motivos para continuar a sua jornada de vida. É necessário promover ações de apoio e proteção às famílias e indivíduos atingidos.

b) a falta de recursos, subsídios e o despreparo dos profissionais pode apresentar uma questão preocupante e reduzir a eficácia na atuação psicológica frente a desastres. A psicologia tem papel fundamental, com o intuito de atuar não apenas após acontecimento de desastres, mas também agindo de forma preventiva em lugares considerados de risco.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVOS GERAIS

Apresentar a importância do apoio psicológico diante a um desastre ambiental.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) estruturar como ocorre o apoio psicológico a pessoas envolvidas em desastres e a importância de uma equipe multidisciplinar.

b) apresentar meios usados para auxílio psicológico de pessoas envolvidas nos desastres ambientais envolvendo os rompimentos das barragens em Mariana e em Brumadinho, Minas Gerais.

c) analisar como a psicologia tem se apresentado diante a desastre e quais seguimentos podem ser utilizados para uma intervenção pré desastre.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Os desastres podem ser divididos em naturais e mistos. Fenômenos da natureza sem ação humana são classificados em desastres naturais. Por consequente, os que têm ação humana dão o nome de desastres mistos (TRINDADE & SERPA, 2011).

Diante do exposto, o trabalho tem como justificativa avaliar o desenvolvimento da psicologia diante a desastres ambientais mistos, em que existe o envolvimento do homem modificando o ambiente que por consequência pode gerar um cenário catastrófico, que vêm crescendo e desencadeando sofrimento aos que estão diretamente ou indiretamente envolvidos (MELO & SANTOS, 2011).

Considerando os últimos desastres que ocorreram em Minas Gerais com o rompimento das barragens de rejeitos em Mariana e em Brumadinho, o foco do trabalho está voltado para este contexto e para a atuação psicológica frente a estes acontecimentos.

Em adição, o desenvolvimento do presente trabalho vem trazer o conjunto de ações desenvolvidas pelo apoio psicológico. Apresentando instrumentos na tragédia em Mariana e Brumadinho. Não deixando de desenvolver um olhar para aqueles que prestam o serviço no contexto psicológico sendo a saúde do psicólogo (SOUZA, 2009).

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

O trabalho apresentado será realizado através de pesquisa bibliográfica do tipo exploratória que apresenta com intuito de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista formulação de problemas mais precisos ou e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores onde traga amparo teórico esclarecedor (GIL, 2010).

Serão realizadas pesquisas científicas em bases de dados como *Pubmed*, *Scielo* e Google acadêmico. Também será utilizado livros relacionados ao assunto do acervo da biblioteca do Centro Universitário Atenas.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho é constituído em sua estrutura em cinco capítulos, mais a referência bibliográfica. O trabalho foi dividido da seguinte maneira:

Primeiro capítulo: Com introdução, problemática, hipóteses de estudo, objetivos sendo eles geral e específicos, justificativa de estudo e a metodologia de como o trabalho será apresentado.

Segundo capítulo: aborda sobre o apoio psicológico a pessoas envolvidas em desastres que trazem uma resignificação a vida da população, explicando brevemente as mais relevantes maneiras de atuar.

Terceiro capítulo: relata sobre os auxilio psicológico nos desastres ambientais dos rompimentos das barragens em Mariana e Brumadinho, Minas Gerais, enfatizando a história das cidades, e o rompimento com ênfase nas medidas a serem tomadas.

Quarto capítulo: evidencia como a psicologia tem se apresentado diante a desastre e quais seguimentos podem ser utilizados para uma intervenção pré desastre, abordando os cuidados, o conhecimento, orientação, promovendo a educação em saúde, buscando promover empatia ao realizar a arte do cuidar, dando ênfase no papel do psicólogo diante a uma prevenção do desastre, em busca de melhoria para toda a população de risco.

Quinto capítulo: considerações finais acerca de tudo que foi estudado e apresentado no trabalho com intuito de alcançar o objetivo proposto com destaque científico, acadêmico e profissional.

2 O APOIO PSICOLÓGICO A PESSOAS ENVOLVIDAS EM DESASTRES

A palavra desastre mediante o dicionário tem o significado de “Acidente grave ou funesto; sinistro: desastre de trem. O que causa um sofrimento excessivo; desgraça, fatalidade, catástrofe; falta sucesso; insucesso, fracasso”. (DICIO, 2019).

Desta forma, o desastre é um evento capaz de causar grande sofrimento e dano excessivo. Os grandes desastres têm acontecido no mundo inteiro, porém o Brasil vem ganhando destaque quanto ao tema (GERALDI, 2009.)

Os desastres têm classificação de duas formas: desastres pelas mãos humanas (mistos) e desastres naturais. Os ocorridos pelas mãos humanas são aqueles cujo o homem é o principal sujeito ativo para que aconteça esse tipo de catástrofes. Os desastres naturais são os impactos que causam danos e prejuízos que não se calcula, são quase impossíveis de restituição e são conduzidos pela natureza (WPCONTENT, 2019).

Em adição, existem classificação quanto ao grau da intensidade do dano causado pelo desastre. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) classifica em 4 níveis, sendo o IV o mais danoso (BRASIL, 2019).

Historicamente, o Brasil já passou por inúmeros desastres como em 1984, em São Paulo, o incêndio na Vila Socó; em 1987, em Goiás a Contaminação de Césio 137; em 2000, no Rio de Janeiro, o vazamento de óleo na Baía de Guanabara; no ano de 2003 o vazamento da barragem em Cataguases, Minas Gerais; inúmeros deslizamentos de terra na região serrana do Rio de Janeiro; e mais recente rompimentos de barragens de rejeito ocorridos em Minas Gerais, 2015 em Mariana e em 2019 em Brumadinho (BRASIL, 2019).

Com efeito, é importante salientar que a psicologia voltada para casos emergenciais é um dos temas que vêm ganhando grande destaque quanto ao exercício da profissão, dado que é de grande valia a existência da atividade profissional não apenas após os acontecimentos, mas também preventivamente (GERALDI, 2009).

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP) é de relevância a atuação do profissional de psicologia nessas situações em que ainda não existe tanto amparo do governo para auxiliar nos atendimentos e acompanhamentos (BRASIL, 2019).

Ainda segundo o CFP, em várias sociedades, os desastres se tornaram ocorrências familiares, pois envolvem vidas, devasta lugares compartilhados e

destroem meios de sobrevivência. No mundo contemporâneo, a familiaridade com que os desastres afetam a vida cotidiana está relacionada em partes pela produção social da fragilidade coletiva diante não apenas dos fatores tecnológicos ameaçantes, mas também dos fatores naturais de ameaça, como o avanço das forças produtivas não controladas (BRASIL, 2019).

O apoio psicológico a pessoas envolvidas em denominada situação vem sendo explorado com maior ênfase. Como exemplo dessa ação um debate no dia vinte (20) de fevereiro de 2020 foi transmitido por rede social do próprio CFP. Onde se deu a participação de especialistas e gestores para debater e fomentar sobre o tema “Atuação do psicólogo em emergência e desastre” (BRASIL CFP, 2020).

A psicologia no ambiente de um desastre, diante o acontecimento desenvolve vários tipos de trabalhos, mas em mente é preciso ter duas necessidades programáticas onde a primeira visa é a abordagem ampliada. E a segunda estabelece tratamentos com bases em evidências, seja individual ou em grupos sendo analisado com seguimento de cada cultura. Na primeira necessidade tem como foco a resiliência, seja ela em grupo ou individual, trabalha-se também criando uma estrutura social, em que visa proporcionar estabilidade, estimulando a relação para uma união comunitária (HENLEY, MARSHALL, VETTER, 2010).

Isso se dá por meio de trabalhos comunitários relacionados à percepção de risco, orientação quanto à absorção passiva de impactos ambientais adversos, desenvolvimento de solidariedade comunitária em meio a desastres, capacitação comunitária na estimativa de custos de proteção e alteração de comportamentos de risco a nível individual e social. Com isso, na atuação do psicólogo pode ser observada na prevenção, preparação, resposta e reconstrução do cenário após a ocorrência de emergências e desastres. (REIS, 2019)

Seguindo esses conceitos, psicológicos precisam ter uma fundamentação que ofereça apoio prático não invasivo. Facilitando o entendimento real da situação e das necessidades. Estes profissionais escutam, confortam, ajudam e protegem as pessoas envolvidas. Diante dessas ações, o *Debriefing* tem sido a técnica amplamente aplicada. Sendo utilizada frente a eventos traumáticos, possibilitando que o indivíduo reelabore e relate experiências vividas frente ao desastre. A *debriefing* é uma técnica que possui como aliado a escala de medição do estresse, denominada PERI (*Psychiatric Epidemiology Research Interview Demoralization Scale*). Essa técnica pode ser aplicada individualmente ou coletivamente. Quando utilizada em vulneráveis

(crianças e adolescente) a intervenção ocorre com a inserção da família (ALVES, LACERDA, LEGAL, 2012).

Diante do exposto, percebe -se que o psicólogo busca compreender relações entre pessoas e do meio que as cercam, visando a qualidade de vida e reparação das questões da vida do indivíduo. O papel do profissional é ter um olhar voltado para o todo e também individual. Além disso, os atendimentos podem ser coletivos, visando uma flexibilidade e didática em ser tratar de questões que muitas vezes são sofridas em conjunto. Os atendimentos individuais são aderidos em meio a tal circunstâncias quando se nota uma determinada condição (demanda), mas não apresenta tanta ênfase e exatidão diante a tal vulnerabilidade como os atendimentos em grupos (MELO, SANTOS 2011).

O profissional de psicologia da inicio a sua atuação psicológica frente a um estresse coletivo por meio da observação do local, visto que existe naquele local indivíduos com crenças afetadas, insegurança contra o futuro e ansiedade diante de possibilidade de morte. E neste contexto social vulnerável, o apoio psicológico norteia os envolvidos (FAVERO, SARRIERA, TRINDADE, 2014).

O apoio psicológico deve estar inserido juntamente com uma equipe multidisciplinar que possui importância relevante diante a um desastre. Sendo apresentados três tipos de interações envolvendo diversos profissionais de diferentes áreas, esses tipos são denominados como interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar. Muitos são as classificações de significados para cada uma dessas interações. Quando a situação de algo ou alguém é discutida por alguns especialistas entre si podemos classificar como interdisciplinar. Multidisciplinar é o atendimento realizado por vários profissionais de maneira independente de um mesmo paciente. E transdisciplinar são ações planejadas e definidas em conjunto (TONETTO & GOMES, 2007).

Para Tress, Tress e Fry (2005) as interações se diferenciam em multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. A multidisciplinaridade refere se a projetos que envolvem várias disciplinas acadêmicas pesquisando um tema ou problema, mas com múltiplos disciplinares objetivos, nesse tipo de interação os participantes fazem trocas de conhecimento, mas não possuem o intuito de cruzar os limites para criar novos conhecimentos e teoria. A interdisciplinaridade é um tipo de interação que envolve projeto de várias disciplinas acadêmicas de uma forma que obriga os participantes a cruzarem limites de assunto,

com o intuito de criar novos conhecimentos e teoria, além de resolver um objetivo de pesquisa comum. Por fim, a transdisciplinaridade envolve projetos que integram acadêmicos pesquisadores de diferentes disciplinas não relacionadas e participantes não acadêmicos afim de pesquisar um objetivo comum e criar novos conhecimentos e teorias. A transdisciplinaridade combina a interdisciplinaridade com abordagem participativa

Em vista disso, entende-se que os desastres causam inúmeros prejuízos à vida dos envolvidos, ou seja, danos materiais e imateriais que remetem ao valor simbólicos e emocional. Sendo assim, faz-se necessário o acompanhamento psicológico para aqueles que sofrem diante da ruptura de suas rotinas pessoais, familiares, comunitárias, profissionais, entre outros (GERALDI, 2009; SOUZA, 2009).

O acompanhamento psicológico da equipe de trabalho que intervém no desastre também é importante, como por exemplo os bombeiros e demais profissionais que atuam diretamente nos locais atingidos. Visto que, estes profissionais vivenciam situações extremas e imprevistas, que envolvem risco pessoal e responsabilidade com a integridade física e psicológica das pessoas (SOUZA, 2009).

3 AUXILIO PSICOLÓGICO NOS DESASTRES AMBIENTAIS DOS ROMPIMENTOS DAS BARRAGENS EM MARIANA E BRUMADINHO, MINAS GERAIS.

A vila de Mariana foi fundada em 16 de julho de 1696. Se localiza no centro-sul de Minas Gerais, onde tem grande percentual de minério como ferro, magnésio e ouro. Chamada de Quadrilátera Ferrífera com população de 54.219 habitantes, densidade demográfica 45,40 habitantes por quilometro quadrado (hab/km²) (IBGE, 2010) e uma extensão territorial de 1.194,2 km² (IBGE, 2016). Foi hospedeira de um dos maiores desastres ambientais “o rompimento da Barragem do Fundão”, no subdistrito de Bento Rodrigues, na data do dia 15 de novembro de 2015. Onde se teve lama, água, óxido de ferro e dor, pois muitos perderam seus familiares. A barragem referente a ruptura pertence a mineradora Samarco (DIAS, 2018).

Frente a tal acontecimento não se consegue relatar exatidão a dimensão dos impactos sendo de curto ou médio prazo a cada dia aparecem efeitos, atrasos e dificuldades inerentes ao desastre. A tragédia que ocorreu no dia 15 de novembro de 2015, quinta-feira por volta das 15h00min teve grande repercussão por ter sido apelidada por “mar de lama tóxica” (JÚNIOR; VIEIRA, ADAMS 2017). O rastro de destruição foi de quase 700 km ate chegar ao mar deixando 39 municípios de Minas Gerais e Espírito Santo destruídos ou de alguma forma afetados, sendo no seu total valor ou parcial 200 fazendas, 400 casas, 12 pontes, 7 escolas, 2 estabelecimentos de saúde dentre peixes, animais e vegetações. A empresa diante a essa situação não apresentou um plano de emergência, treinamentos ou mecanismo de alarme. A empresa Samarco conseguiu uma preliminar onde as restituições das casas foram adiadas para o mês de agosto 2020. Contudo, muitos atingidos não estão tendo nenhum retorno (SEDRU, 2016).

Na cidade também mineira Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019, ocorreu outra catástrofe ambiental o rompimento da barragem de rejeitos operada pela mineradora Vale. Cidade essa com população no último censo de 33.973 pessoas, densidade demográfica 53,13 hab/km² (IBGE, 2010) e área da unidade territorial de 639,434 km² (IBGE, 2018).

O ocorrido na cidade de Brumadinho foi a catástrofe mais densa da historia industrial em termo de vítimas no Brasil. No dia 25 de janeiro de 2019, por volta das 12:28, sexta feira, de três anos, dois meses e dez dias da ruptura em Mariana, rompeu-se a barragem Feijão, liberando 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos. A lama foi

devastando e destruindo tudo pela frente com uma força inenarrável onde casas, equipamentos, veículos e maquinas foram varridos. Refeitório, vestiário, centro administrativo e escritórios da empresa Vale foram soterrados, retirando a vida de trabalhadores que ali estava almoçando e trabalhando. (CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS, 2019). Passado mais de um ano, existe 259 mortos e 11 desaparecidos numero esse que foi crescendo no passar do tempo. As famílias encontram desoladas e lutando por justiça (FREITAS & ALMEIDA 2020).

Mariana e Brumadinho foram municípios atingidos em efeito sistêmico onde o aumento de danos seja na saúde, violência e desemprego elevam o numero cada dia. Ressalta-se que diferentes são as formas de as pessoas são atingidas cada um com a sua subjetividade. (SOUZA, 2019)

Certamente, é de extrema necessidade que o profissional de psicologia esteja preparado para assuntos referentes a esse tipo de situação. Ainda é ressaltado que é um tema novo dentro do ramo e que necessita de uma pesquisa apurada e novos métodos de agir quando estiver frente a um caso emergencial. Fica assim, responsável o psicólogo a função de ter um olhar em que consiga denotar as demandas implícitas e explícitas dos envolvidos, tendo assim, um parâmetro para atender vitimas de situações de danos emergenciais a estruturar-se para a vida após o ocorrido, podendo assim estar apto a vida social novamente. Vale ressaltar ainda que o governo deveria oferecer um grupo com especialização em situações emergenciais advindas de catástrofes para auxiliar neste trabalho árduo e de extrema necessidade (SANGUEBUCHE, 2016).

Define-se o acontecimento em Mariana e Brumadinho como racionalidade instrumental onde vivencia-se um conflito socioambiental em andamento. Com ênfase ao ponto chave que se dá pela preservação da vida e do bem comum (DIAS 2018).

A partir dos acontecimentos supracitados, criou-se a partir de um estudo de caso vinculado as Nações Unidas uma parceria, visando o desenvolvimento sustentável, com finalidade em planejamentos e ações. Essa parceria se desenvolveu com alunos da disciplina de Desenvolvimento e Município do curso de Administração em Brasília, em que expos questionamentos e desafios com foco total no município de Mariana no qual ganhou pauta por sofrer problemas nas diversas áreas ambiental, econômica e social depois do rompimento da barragem do Fundão no mês de novembro de 2015 (MEIRA, 2019).

Dentro dos projetos e programas apresentados no estudo de caso, o psicólogo pode ser inserido com o intuito de auxiliar no seu trabalho frente a desastres, melhorando o desenvolvimento de forma coletiva, dentre estes projetos e programas se destacam: o Programa de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho, Programa Mente Saudável, Projeto de Acompanhamento Psicológico, Projeto de Monitoramento do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) de Governança, Projeto Sociedade Participativa e Programa Mulheres Acolhidas. O Programa de Promoção do acesso ao mundo do trabalho tem como foco a incluir indivíduos em diversas áreas de trabalho; o Programa Mente Saudável refere-se a projetos criados com um foco lúdico, em que se objetiva reparar os danos causados pelo desastre; o Projeto de Acompanhamento psicológico se destina a fazer parcerias com faculdades para que os alunos criem intervenção de acordo com cada demanda, seja coletiva ou individual; o Projeto de monitoramento do TAC de Governança é um projeto que enquadra diversos setores sendo que o setor da escuta ativa é o mais relevante para a psicologia; o Projeto sociedade participativa envolve a prefeitura juntamente com seus parceiros disponibilizando telefones celulares e sites objetivando trazer a sociedade a uma participação social; e por fim o Projeto Mulheres Acolhidas, que tem como intuito dar ênfase nas mulheres onde tenham sido violentadas, criando estratégias para gerar autonomia, renda e capacitação diante do acolhimento. O profissional de psicologia encontra também como um bom campo de atuação o programa Ativa idade onde reúne homens e mulheres com a idade inferior a 55 anos, que não tem nenhum atendimento de programas governamentais e idade igual ou superior a 55 anos. Considerando que o objetivo desse programa é único em que conduz prática laboral e exercício de em frentes de trabalhos transitórios da prefeitura (MEIRA, 2019).

Diante ao desastre em primeira estância criou-se uma junta de profissionais que cujas demandas eram atendidas em pousadas e hotéis onde os moradores foram realocados até a construção do novo distrito, criou-se um ambulatório para esses atendimentos já que as Unidade Básica de Saúde (UBS) também foram destruídas. Com o tempo esses atendimentos caíram em esquecimentos as vezes por falta da mídia e da importância que os governos e empresas dão para a saúde mental (SANTOS & ROSSI, 2017).

Diversos programas como esses são apontados em artigos e outros meios. O que pouco se nota declarações, apresentações de atendimentos psicológicos no qual

população sofrida de ambos os municípios reclamam de não estar sendo acolhidos de forma esperada diante da saúde mental (MOURÃO, 2016).

Nota-se que suicídios, depressão, ansiedade e outras patologias tiveram um grande aumento nas pessoas atingidas por estes desastres. As empresas procuram indenizar as vítimas quanto a bens materiais, sem apenas procurar entender ou preocupar com a saúde mental dessas vítimas tendo em vista o tamanho das perdas sentimentais que elas tiveram onde sucintamente o dinheiro (indenização) podem ser recebidas sem destino, sem saber o que, e como fazer com o que está sendo recebido. Por de fato não se encontrar acompanhado da devida maneira para uma ressignificação (FRANCO; ROCHA, 2017).

Tendo em vista tudo isso, os psicólogos precisam ser colocados e realocados diante dos desastres, existe um grande *déficit* perante a atuação nos desastres de Mariana e Brumadinho, em que pouco se ouve relatos, dados ou comentários de atendimentos. E a saúde mental das vítimas a cada dia vem sendo ainda mais afetada sem ressignificação (GOMES, 2006).

4 COMO A PSICOLOGIA TEM SE APRESENTADO DIANTE A DESASTRE E QUAIS SEGUIMENTOS PODEM SER UTILIZADOS PARA UMA INTERVENÇÃO PRÉ DESASTRE

A psicologia voltada para casos emergenciais é um dos temas que vêm ganhando grande destaque quanto ao exercício da profissão, dado que é de grande valia a existência da atividade profissional não apenas após os acontecimentos, mas também preventivamente (GERALDI, 2009). Para a atuação eficiente dos psicólogos a cultura de prevenção deve ser estabelecida como um princípio, gerando assim a elaboração de comunidades mais preservadas (COÊLHO, 2011).

Segundo debates ocorridos para diversas ações da psicologia frente a fatos que se denominam emergência e desastre, foi evidenciado que a psicologia precisa exercer suas funções nas cinco fases de acordo com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil fases essas divididas em: prevenção em áreas de riscos, mitigação, preparação, respostas e recuperação em áreas que tenham sido afetadas. Os debates foram desenvolvidos pela Comissão Nacional de Psicologia que alavancou com intensidade a precisão dessas ações (BRASIL, 2019a).

Os profissionais de psicologia que estiverem atuando em cenários de desastres deveram registrar documentos dos atendimentos realizados que devem ser mantidos em locais seguros por pelo menos 5 (cinco) anos. Onde terão sua supervisão e orientação executada pelo CRP que visa fiscalizar a periodicidade de cada inscrição por regularidade. Devem sempre dar a devolutiva e incumbir de encaminhamentos para outros profissionais. Seguindo sempre o sigilo de acordo com o Código de ética categoria (BRASIL, 2019a).

Quando o mesmo for atender crianças ou adolescente frente a desastres e preciso reconhecimento e autorização dos pais ou responsável na falta de ambos segue para o ECA, e a Convenção Internacional dos Direitos da Criança (BRASIL, 2019a).

Sendo assim, uma medida que pode ser desenvolvida em um pré desastres ambientais é a interação entre partes envolvidas onde segundo Gonçalves e Aliste (2016):

[...] a participação da população na resolução de conflitos, como na criação e implementação de políticas públicas, é vista como possibilidade concreta, pois

reitera que é possível, com o diálogo e o consenso, discutir e entender situações complexas (2016, p. 11).

Em adição, o Plano de Contingência se define como um documento onde ações de profissionais da medicina e psicologia com o papel de orientar sobre a catalogação de voluntários e equipe técnica. É de grande valia ter em mente que todos os profissionais, até mesmo os voluntários devem estar com registro de acordo com o CRP. Sendo que todos irão responder da mesma maneira diante da legislação e ao código de ética. Tendo em vista que o psicólogo deverá participar da sua estruturação ou melhoramento juntamente com estado, município e governo federal. Tendo como obrigação do psicólogo que a saúde mental e atenção psicossocial estejam asseguradas dentro do Plano de Contingência (BRASIL, 2019a).

O Profissional de psicologia terá como um bom campo de atuação programas que já acontecem na cidade ou criar programas de acordo com a realidade daquela expectativa localidade (BRASIL, 2019a).

Seguindo esse parâmetro, a psicologia em atuação preventiva vem salientar que seus trabalhos podem ser desenvolvidos sobre relações entre o sujeito e família, escola, vizinhos, comunidade e também sujeito/cidade (RUIZ, *apud* ASSIS & FERREIRA, 2013). Em que serão discorridas mais ações adiante de intervenções dos indivíduos, sobre os efeitos na condição mental, enfrentado a eventos adversos com formação de redes de apoio, ações dinâmicas em ambientes sociotécnicos que se dá pelo comportamento do sujeito e infraestrutura social em que estão inseridos (MATTEDI, *apud* ASSIS & FERREIRA, 2013).

Sendo assim, procura-se trabalhar também a percepção ao qual a população compreende do assunto, de como se posicionar diante a um desastre, e o seus riscos. Estimular fóruns, palestras, seminários nacionais constantes embasados com a temática do desastre em desenvolvimento de problemas mentais, melhoria de métodos, técnicas, instrumentos psicológicos para investigação de dados (ALVES, 2012).

Outra forma do profissional de psicologia trabalhar na prevenção de um desastre será a construção de uma cena representando o fenômeno do que se deseja prevenir. Diante disso, será mais fácil a análise, planejamento e criação de medidas emergenciais para caso ocorra realmente o desastre, o desenvolvimento da população para o enfrentamento do desastre será ontológica e de fácil desenvoltura. Sobre tudo

medida descrita acima vêm salientar e explicar a importância psicológica frente a prevenção de pré desastre (ALVES, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia tem voltando os olhares para um cenário de atuação que é de suma importância para a categoria e para aqueles que passam pela catástrofe, que é a psicologia frente ao ambiente de emergência e desastre. O papel do psicólogo neste contexto deve ser de desenvolver um papel de acolhimento, com pessoas e histórias de flagelamento, dor, tristeza e destruição. Cenário esse que faz com que os profissionais tenham um olhar ativo e voltado totalmente para o meio e para aquela sociedade que muitas vezes se encontra sedenta de um acolhimento, de um abraço. Segue-se então com uma escuta ativa e com um olhar não apenas de si, mas passa ser do outro, deixando claro que os envolvidos “não estão sozinhos”.

É importante criar um vínculo que será primordial para o desenvolvimento do apoio psicológico a pessoas envolvidas nos desastres, e para um *feedback* qualitativo. O profissional de psicologia frente a esses cenários desenvolve um papel social em que a realidade do cenário irá influenciar e disseminar sua forma de atuação. Concluindo que, diferente do atendimento clínico em que o paciente vai até o atendimento, em um desastre o atendimento que irar até o paciente. Este atendimento e acompanhamento não deve ser algo engessado.

As cidades de Brumadinho e Mariana foram surpreendidas com uma situação catastrófica que foi o rompimento das barragens, diante a tal situação consegue se contactar a falta da atenção voltada para a saúde mental das vitimas. Sobretudo, é notório que diante a um desastre o ser humano precisa sim de um atendimento com profissional de psicologia e conclui se que se a mente adocece, consequentemente o corpo também entrará em processo de adoecimento. Sendo assim, a psicologia entra como uma ciência que se volta para estas questões, trazendo bem estar para aqueles que estão passando por um momento de suma negação, questionamento dentre outros sentimentos que são observados e produzidos para análise e terapia.

Fica o questionamento não apenas para os gestores das cidades apresentadas no trabalho, mas de todos os municípios onde pode-se trabalhar com a prevenção, que seja uma inspiração, para que esse problema não venha ter que virar um desastre para poder ser solucionado ou ganhar um lugar perante as discursões, os planejamentos, nas reuniões ou encontros.

Deve-se empenhar em trabalhar no pré desastre para que não seja uma questão de grande proporção, pois muitas vezes catástrofes podem sim ser prevenidas, mas não se usam aparatos para isso, não se veem onde deveria ver, não se trabalham onde deveriam trabalhar, não se desenvolvem onde deveriam se desenvolver.

Contudo, criar se uma junta, uma equipe para esse seguimento fundamentado com teoria e pratica traz para a sociedade segurança e muitas vezes uma visibilidade de ampla organização do que possa chegar acontecer. Tendo em vista que o profissional de psicologia deve estar juntamente com essa equipe por ter potencial e preparo para trabalhar e atuar diante da saúde mental do ser humano.

O ser humano é um ser biopsicossocial em que a biologia, a psicologia e o social andam juntos se destacam e se interagem em união, o meio interfere e propaga em cada um, resultante de determinada ação seja positiva ou negativa. Com todo esse efeito, conclui se que os objetivos diante ao trabalho foram alcançados, atingindo o proposito apontado de imprescindível relevância acadêmica, profissional e científica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta Borghetti; LACERDA, Márcia Alves de Camargo; LEGAL, Eduardo José. **A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais**: uma revisão. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 307-315, June 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722012000200014>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ASSIS, Francisco Diógenes Lima de.; FERREIRA, Ivancildo Costa. **Gerenciamento de crise**: A psicologia atuando em situações de emergências e desastres. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, ano MMXIII, n. 000041, 17-9-2013. Disponível em: <<http://semanacademica.org.br/gerenciamento-de-creise-psicologia-atuando-em-situacoes-deemergencias-e-desastres>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

AZAMBUJA, L. D.; RIGON, O. **POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DA GEOGRAFIA ESCOLAR A PARTIR DA TEMÁTICA DESASTRES NATURAIS**. *Revista Ensino de Geografia (Recife)* v. 2, nº. 1. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.38187/regeo2019.v2n1id240880>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. **Conselho Federal de Psicologia**. Disponível em: <site.cfp.org.br> Acesso em: 20 de out 2019.

_____. INEP. **Desastres naturais, conceitos básicos**. Disponível em: <http://www3.inep.br/crs/crectalc/pdf/silvia_saito.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

COBRADE. **CLASSIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO BRASILEIRA DE DESASTRES**. Disponível em: <<https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2012/06/1.-Codifica%C3%A7%C3%A3o-e-Classifica%C3%A7%C3%A3o-Brasileira-de-Desastres-COBRAD2.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

COÊLHO, Ângela Lapa. **A Prática da Psicologia em Emergências e Desastres: Perspectivas Sociais e Preventivas**. Paraíba: Centro Universitário de João Pessoa, 2011.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS **Relatório da missão emergencial a Brumadinho/MG após rompimento da Barragem da Vale S/A**. Brasília: Conselho Nacional dos Direitos Humanos; 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/todasasnoticias/2019/fevereiro/missao-emergencial-do-cndh-apresenta-relatorio-sobre-rompimento-de-barragem-da-vale/RelatorioMissoemergencialaBrumadinho.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2020.

DIAS, Adriano de Oliveira *et al.* **Mariana, o maior desastre ambiental do Brasil: uma análise do conflito socioambiental**. In: LADWIG, Nilzo Ivo; SCHWALM, Hugo (Org.) *Planejamento e gestão territorial: a sustentabilidade dos ecossistemas urbanos*. Criciúma, SC: EDIUNESC, 2018. Cap. 20. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18616/pgt20>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

DICIO. **Desastre**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/desastre/>>. Acesso em: 16 out. 2019.

FAVERO, Eveline; SARRIERA, Jorge Castellá; TRINDADE, Melina Carvalho. **O desastre na perspectiva sociológica e psicológica**. *Psicol. Estud.* Maringá, v. 19, n. 2, p. 201-209, June 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-737221560003>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

FRANCO, L.C.; ROCHA, P. Após tragédia, tentativas de suicídio têm salto de 67%. *Jornal O Tempo*, Belo Horizonte, 5 nov. 2017. Cidades. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/cidades/ap%C3%B3s-trag%C3%A9dia-tentativas-desuic%C3%ADdio-t%C3%AAm-salto-de-67-1.1539051>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

FREITAS,R; Almeida, F. G1 Minas e TV Globo. **Um ano após tragédia da Vale, dor e luta por justiça unem famílias de 259 mortos e 11 desaparecidos**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/01/25/um-ano-apos-tragedia-da-vale-dor-e-luta-por-justica-unem-familias-de-259-mortos-e-11-desaparecidos.g>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

GERALDI, D. **Pessoas com deficiência visual: do estigma às limitações da vida cotidiana em circunstâncias de riscos e de desastres relacionados às chuvas**. In: VALENCIO, N.; SIENA, M.; MARCHEZINI, V.; GONÇALVES, J. C. (Orgs.). **Sociologia dos desastres: Construção, interfaces e perspectivas no Brasil**. São Carlos: NEPED/UFSCAR, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓMEZ, C. **Saúde mental na gestão dos desastres: intervenção no cotidiano e nos eventos**. In: Anais 1º seminário nacional de psicologia das emergências e desastres: contribuições para construção de comunidades mais seguras. Brasília, 2006.

GONÇALVES, T. M; ALISTE, E. **Para analisar conflitos socioambientais**. Santiago, Chile, UCHILE: 2016.

HENLEY, R.; MARSHALL, R.; VETTER, S.. **Integrating Mental Health Services into Humanitarian Relief Responses to Social Emergencies, Disasters, and Conflicts: A Case Study**. *The Journal Of Behavioral Health Services And Research*, 2010. p. 132-141.

JAFFE,D.T.; SCOTT, C. D. **Empowerment: Um guia prático para o sucesso**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

MEIRA, Daniel et al. **Desastre ambiental da barragem da Samarco e os objetivos do desenvolvimento sustentável: município de Mariana**. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4185>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

MELO, C. A.; SANTOS, F. A. **As contribuições da psicologia nas emergências e desastres**. *Psicólogo inFormação*, 2011.

MOURÃO, Eulina Pinho. **(Re)construção de imagem em momento de crise: um estudo de caso sobre a Samarco no desastre de Mariana**. 2016. 132. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17621/1/2016_EulinaPinhoMourao_tcc.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

PEARSON. **Psicologia das emergências e desastres**: Como pode atuar o psicólogo. Disponível em: <<http://www.pearsonclinical.com.br/blog/2019/geral/psicologia-das-emergencias-e-desastres/>>. Acesso em: 16 out. 2019.

REIS, Ana Maria. **Psicologia das emergências e desastres**: como o psicólogo pode atuar? Disponível em: <<https://www.pearsonclinical.com.br/blog/2019/geral/psicologia-das-emergencias-e-desastres/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SANGUEBUCHÉ S. De F. **A PSICOLOGIA E AS PERSPECTIVAS FRENTE A EMERGÊNCIAS E DESASTRES**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149391/001005843.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 out. 2019.

SANTOS, M.A.L.; ROSSI, S.R. **A construção do cuidado psicossocial aos atingidos do desastre de Mariana (MG)**: um relato de experiência. In: SANT'ANNA FILHO, O.; LOPES, D. C. O psicólogo na redução de riscos e desastres: teoria e prática. Editora Hogrefe Cetepp, São Paulo, p. 185-196, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Política Urbana e Gestão Metropolitana – SEDRU. 2016. **Relatório da Força-Tarefa para a avaliação dos efeitos de desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão em MarianaMG**. Governo de Minas Gerais. Janeiro de 2016

SOUZA, M, F. **O cuidado aos usuários de álcool e outras drogas frente ao desastre-crime da barragem de Fundão em Mariana/MG**. Disponível em: <<http://repositorio.esp.mg.gov.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/325/TCC%20Marina%20Fran%20c3%a7a%20de%20Souza.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SOUZA, N. L. de F. **A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM DESASTRES E EMERGÊNCIAS: UMA VISÃO ESTRATÉGICA**. Disponível em: <<https://www.esg.br/estudos-estrategicos/labsdef/atuacao.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. **A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar**. Estud. psicol. Campinas, v. 24, n. 1, p. 89-98, Mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2007000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Mar. 2020.

TRESS, B.; TRESS, G.; FRY, G. **Defining concepts and the process of knowledge production in integrative research**. In: From Landscape Research to Landscape Planning: aspects of integration, education and application. Softcover, 434 p., 2005.

TRINDADE, M. C.; SERPA, M. G. **O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres**. Universidade Franciscana - UNIFRA, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2011.

WPCONTENT. **Emergências e desastres.** Disponível em:
<https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2011/06/emergencias_e_desastres_final.pdf
>. Acesso em: 16 out. .2019.